



DIA DE MUITO, VÉSPERA DE NADA

Quando a mídia começa a falar constantemente da elevação de preços ao consumidor de um determinado produto da agropecuária, pode esperar que algo deve estar sendo tramado nos bastidores e que, provavelmente, alguma medida será tomada por parte das pessoas que detêm o comando.

Recentemente, o feijão foi galgado ao posto de vilão do bolso dos brasileiros e aliado da inflação. Após a quebra na safra da leguminosa que é um dos símbolos da culinária brasileira, o País aumentou a importação vinda da Argentina. Com a isenção do imposto de importação, a expectativa do governo é de que a quantidade importada aumente ainda mais, reduzindo o preço nas prateleiras dos supermercados.

O MDIC-Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços espera, por sua vez, que, além do aumento já ocorrido da aquisição do feijão argentino, o Brasil possa importar feijão de origem chinesa e mexicana, caso o produto dos países mais próximos não seja suficiente para atender à demanda brasileira. Quanto ao produtor brasileiro de feijão, quem se importa?

No dia 28 de junho, na edição do *Jornal Hoje*, da TV Globo, foi ao ar reportagem, que além de falar sobre a elevação do preço do litro de leite, escancarou a falta do produto nas prateleiras do varejo, fato que não se via há muitos anos no noticiário. Se desejar, e quando puder, assista em <http://g1.globo.com/jornal-hoje/edicoes/2016/06/28.html>.

Recordo-me da falta de leite na cidade de São Paulo, quando era criança e ficava, a mando de minha mãe, na porta da padaria como parte de uma longa fila, segurando o vasilhame de vidro vazio que seria trocado por outro cheio de leite. Voltando à reportagem, ficou no ar a questão de como deveria ser resolvido o problema em curto prazo, visto que além de conter a subida dos preços de um alimento que faz parte da cesta básica, será preciso colocar o leite de volta à mesa dos brasileiros.

A população brasileira, segundo o site <http://countrymeters.info/pt/Brazil>, está beirando os 210 milhões de habitantes, enquanto a quantidade de pessoas que atuam direta ou indiretamente na atividade leiteira, que a bem da verdade, é a cadeia produtiva dentre todos os setores da economia que mais tem gente envolvida, não ultrapassa 6 milhões de brasileiros. É, portanto, um setor econômica e socialmente importante.

Agora, faça um exercício de abdução, transporte-se para o lugar dos governantes de turno e decida sobre importar ou não leite e seus derivados. Você ficará ao lado da população brasileira ou ao lado dos integrantes da cadeia produtiva do leite, sabendo que o que importa, para qualquer que seja o político, é o voto? Percebeu o risco que o setor está correndo? Caiu a ficha?

Continuar com a argumentação, como a descrita em **Balde Branco**, edição 37, do longínquo novembro de 1967, página 19, onde se lê: “O governo deveria criar taxas, sobretaxas e impostos, de modo a dificultar, senão eliminar de todo, a importação de produtos de laticínios de origem estrangeira, para possibilitar o desenvolvimento da indústria local, fator importante para a elevação dos níveis econômicos da atividade rural, garantindo preços justos e reais aos produtores”, não será o caminho mais adequado como demonstrado quase meio século depois.

O que fazer caso esse desastre ocorra? Se ainda não está preparado, prepare-se! Se acerque de profissionais capacitados que possam orientá-lo no sentido de não esbanjar dinheiro em construções irracionais e faraônicas, na compra de equipamentos desnecessários, na aquisição tresloucada de animais caríssimos, e trabalhe o tempo todo visando à recuperação da fertilidade do solo e sua conservação.

Esta será a base para a produção de alimentos volumosos de qualidade e em quantidade, sejam eles pastagens ou campos para fenação de gramíneas forrageiras tropicais, milho ou sorgo para ensilagem, cana-de-açúcar, palma forrageira ou outro volumoso qualquer, não interessando o sistema de produção adotado pela fazenda.

Ao ter quantidade você estará garantindo maior capacidade de suporte para sua propriedade, por menor que ela seja, ampliando o volume de produção. Ao buscar qualidade nos alimentos volumosos, você irá reduzir o uso de alimentos concentrados, cujos ingredientes estão com os preços nas alturas. Esse será o passaporte para o futuro caso ocorra o que está se desenhando no horizonte.

As lideranças do setor devem estar preparadas para o embate duro e violento, utilizando como escudo principal para proteção dos produtores nacionais o fator social, demonstrando o que uma importação desenfreada provocaria socialmente na atividade leiteira. Muitos e muitos municípios brasileiros têm como fontes principais de geração de renda para a população local os empregos nas prefeituras, as aposentadorias e o leite nosso de cada dia.

Ao produtor sugere-se que aproveite o preço atraente pago pelo leite e dê início à transformação de sua propriedade em uma ilha de excelência. Não será fácil, mas será prazeroso. Não perca esta oportunidade. Existe um ditado português adequado para o momento atual do setor leiteiro que diz “dia de muito, véspera de nada”.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro com Conselho Editorial de Balde Branco

NOTA: A fazenda Capão do Cipó, localizada em Castro-PR, da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente continua ocupada (até 30 de julho/2016), o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial
Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor
Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte
Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Beth Melo, Romualdo Venâncio,
Luiz H. Pitombo, João Antônio dos Santos,
Luiza Maia, Denise Bueno,
Edson Lemos, Rosângela Zoccal,
Ricardo Bertola, Rubens Neiva,
Rafael Ribeiro, Carolina Rodrigues Pereira,
Patrícia Vieira Maia, Lucas Machado

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Executiva de Negócios

Naira Barelli
Naira@baldebranco.cpm.br
Fixo 11 2081-3045 Cel 11
952714488

Assinaturas: baldebranco@baldebranco.com.br

(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) – Fax:
(11) 2081-3144
Alexandre Morais – alexandre.morais@baldebranco.com.br
Paula Nocetti – paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação Administrativa:

Cristiane Melo
cristiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081-2579

Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão
Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 20.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00
Exemplar atrasado: R\$ 10,50

• Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

• Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 10/86 e na Lei de Imprensa (6ª Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.

facebook.com/revistabaldebranco